

O LIVRO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA PARA OS ANOS INICIAIS.

SUELEN RAMOS NOVACK¹; LIZ CRISTIANE DIAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – su-novack@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – liz.dias@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta uma pesquisa de Mestrado em desenvolvimento que tem por objetivo discutir e investigar o processo de ensino e aprendizagem da linguagem cartográfica nos anos iniciais a partir da utilização dos livros didáticos para o ensino de Geografia.

O desenvolvimento dessa pesquisa busca analisar a importância do livro didático para o ensino da cartografia nos anos iniciais, que foi uma problemática percebida durante a construção e execução do projeto disciplinar de Geografia pelo Programa de Iniciação à Docência – PIBID/UFPEL. O projeto em questão visava à iniciação cartográfica a partir da aquisição das noções de relações espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) com os alunos do 4º e 5º ano de uma escola da rede pública de Pelotas/RS.

Durante os dois anos de desenvolvimento do projeto, observou-se a dificuldade de se trabalhar com práticas voltadas para o ensino de Geografia intencionando a construção de conceitos e conteúdos geográficos a partir dos espaços vivenciados pelos os alunos. Diante disso, o uso do livro didático mostrou-se como um importante recurso para o desenvolvimento dos conteúdos pelos professores.

Os anos iniciais têm se estruturado dentro da lei de nove anos para o Ensino Fundamental desde 2006, que busca, com o maior tempo de escolarização, auxiliar o processo de alfabetização e letramento das crianças. Essa preocupação com o processo de alfabetização e letramento instiga questionamentos sobre a organização das disciplinas nos anos iniciais e a importância de cada uma delas para a construção do conhecimento das crianças nessa etapa escolar.

O ensino da Geografia nos anos iniciais está a cargo do professor pedagogo e a produção didática para essa etapa, na maioria das vezes, é organizada e avaliada por licenciados em Geografia. As avaliações dos livros didáticos são realizadas pelo governo brasileiro de forma sistemática através do Plano nacional do Livro Didático (PNLD), onde a cada três anos são listadas as obras avaliadas no guia nacional do livro didático.

Sposito (2006, p. 22) aponta que:

Embora sejam os autores e editoras os agentes de produção, divulgação e venda dos livros didáticos, o que se avalia não são as suas práticas, seus indicadores (de venda ou preferência pelos professores, por exemplo), mas sim as obras, propriamente ditas, tornando-se como referência sua dimensão científica e pedagógica.

Diante desse contexto, os questionamentos que emergem no processo de ensino e aprendizagem da linguagem cartográfica trazidos nos livros

didáticos para os anos iniciais, nos remetem à importância da escolha das obras didáticas a partir da avaliação do PNLD e os objetivos e propostas trazidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para a readequação do ensino e aprendizagem dentro do ensino de nove anos.

2. METODOLOGIA

A metodologia proposta tem por objetivo especificar as ações realizadas no processo de desenvolvimento do projeto de iniciação cartográfica pelo PIBID, que acarretou a construção de uma pesquisa de Mestrado. As metodologias utilizadas foram:

1) Pesquisa qualitativa na instituição escolar observada; 2) Entrevistas semi-estruturadas com os docentes de Geografia e dos anos iniciais; 3) Levantamento bibliográfico a respeito do processo de iniciação da linguagem cartográfica para os anos iniciais; 4) Planejamento e execução das atividades previstas no projeto – ações interacionistas e cognitivistas; 5) Análise dos resultados; 6) Pesquisa bibliográfica a respeito da produção didática para os anos iniciais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cartografia é um instrumento utilizado pela Geografia para explicar e representar os fenômenos espaciais que ocorrem na superfície terrestre. A relação de proximidade entre essas ciências expressa, normalmente, um equívoco, ao qual muitas vezes os mapas aparecem como o principal objeto de estudo da Geografia. Por mais que essa relação seja próxima, o seu ensino nas escolas evidencia a grande dificuldade na articulação dos conceitos geográficos com a leitura e interpretação das informações nos mapas.

Nesse sentido, o ensino e aprendizagem da linguagem cartográfica precisam ser construídos desde uma base cognitiva que antecede a leitura e interpretação de mapas. Essa base deve ser construída e desenvolvida a partir do processo de aquisição das noções de relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas.

Passini (2012) lembra que de acordo com a teoria de Piaget, a construção progressiva das noções de relações espaciais processa-se em dois planos: o perceptivo e o representativo e, em cada um dos planos, as primeiras noções a serem construídas pela criança são as relações topológicas.

No entanto, o desenvolvimento das atividades do PIBID apontou a dificuldade dos professores em articular os conteúdos com a construção das noções espaciais. Diante desse fato, evidencia-se a busca dos professores por auxílio nos materiais didáticos, de acordo com Salles (2007, p. 153):

A questão que nos acompanha está exatamente na formação docente deste professor, nas primeiras séries. O conhecimento geográfico que ele traz ao ingressar na Licenciatura é àquele adquirido no Ensino Médio e, o geral, reduz este campo como mais uma disciplina que adota memorização de dados – lugares, populações, aspectos físicos de uma dada paisagem etc.

A produção didática voltada para os anos iniciais vem ao longo dos anos buscando uma construção da linguagem cartográfica, utilizando com

recorrência a expressão “alfabetização cartográfica” para o ensino nos anos iniciais, o que proporciona várias interpretações acerca do ensino da cartografia nesta etapa escolar.

Segundo o PNLD (2010, p. 18):

Em todas as coleções a linguagem dos mapas, ou, como tem sido chamada, a alfabetização cartográfica, é explorada. Entretanto, isso é realizado de modo bastante diferenciado, destacando-se aquelas em que a cartografia se constitui, além de uma abordagem temática, em um instrumento fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem.

Nas avaliações do PNLD (2013, p. 13), as coleções didáticas em geral buscam “promover o processo de alfabetização geográfica e cartográfica a partir do que é vivenciado e conhecido pelo aluno no seu cotidiano”. Outro ponto levantado pelo PNLD 2013 na sua avaliação é a preocupação sobre o desenvolvimento psíquico da criança, ao qual nota-se a crescente presença de idéias e pressupostos estabelecidos por Piaget e Vygotsky nos manuais dos professores e nas obras didáticas.

A preocupação com produções didáticas que aprofundem o ensino e a aprendizagem da linguagem cartográfica é recorrente, entretanto, as abordagens utilizadas enfocam um ensino de Geografia desvinculado da cartografia, pois se trabalha com orientação, localização, movimentos da terra e outros conceitos, mas não foca-se na construção de noções que levem o aluno a criar significados para o conteúdo estudado.

O ensino da Geografia, em todos os níveis escolares, preocupa-se muito com a memorização de aspectos físicos de determinados fragmentos espaciais e essa preocupação se destaca nas falas dos professores dos anos iniciais, nas quais colocam que é importante a construção das noções espaciais a partir do espaço próximo do aluno, no entanto, esbarram na dificuldade de transpor os conteúdos geográficos a partir de um viés cartográfico que auxilia na compreensão espacial.

Ainda, é recorrente a problemática em torno dos livros didáticos em que não explicitam as metodologias propostas e os seus objetivos não colaboram para a construção de uma proposta de trabalho em sala de aula.

O PNLD (2013, p. 7) coloca que:

Sabemos que o livro didático é um material de apoio fundamental no desenvolvimento do trabalho docente e no processo de aprendizagem dos educandos. Por essa razão, as obras destinadas ao ensino e à aprendizagem da Geografia devem conter textos, atividades e ilustrações que possibilitem ao educando o domínio dos conceitos espaciais e da sua representação. Para que essa finalidade seja plenamente alcançada, faz-se necessário que os conceitos e informações sejam atualizados e as atividades estimulem o desenvolvimento das capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico. Almeja-se, também, que a obra didática propicie ao educador orientações didático-pedagógicas que o auxiliem na atividade de planejamento do ensino e que traga contribuições para a sua formação continuada ou em serviço.

Outro ponto importante a destacar é o fato de o professor estar atento às etapas realizadas pelo PNLD para se constituir a avaliação das produções

didáticas escolhidas e acompanhar as especificações colocadas pelo edital que antecede a construção do guia de avaliação.

E ainda, é importante analisar se as obras didáticas estão buscando construir um processo de ensino da linguagem cartográfica para o desenvolvimento de alunos críticos da realidade em que vivem capazes de interagir e organizar o espaço a partir da sua vivência. Dessa forma, professor precisa buscar entender como a cartografia pode contribuir para o ensino e escolher os materiais didáticos de forma que seja uma complementação do trabalho e possam contribuir para uma prática pedagógica autônoma que busque promover metodologias e concepções pedagógicas que se adéquem ao processo cognitivo das crianças nos anos iniciais.

4. CONCLUSÕES

O processo de iniciação cartográfica nos anos iniciais é uma possibilidade de melhorar a aprendizagem da linguagem gráfica no ensino de Geografia e o seu desenvolvimento vai além das intenções do conteúdo geográfico. Durante o período de execução do projeto de iniciação cartográfica pelo PIBID, ficou evidente a importância de se discutir e explorar possibilidades para o ensino da Geografia através do viés da cartografia, possibilitando a formação das crianças amparadas no seu processo de desenvolvimento cognitivo.

Sabendo-se das diversas dificuldades que acompanham o ensino da Geografia nos anos iniciais, os livros didáticos aparecem como uma problemática de pesquisa a ser estudada, pois, normalmente, o seu uso está atrelado a discursos extremistas que o colocam como o grande vilão dos problemas metodológicos enfrentados em sala de aula. Dessa forma, o conhecimento sobre as políticas governamentais, a organização da escola e dos professores na escolha dos materiais didáticos e, principalmente, os materiais didáticos produzidos para os anos iniciais devem ser discutidos, analisados e estar sempre em foco nas discussões educacionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Guia de livros didáticos: **PNLD 2010 : Geografia**. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. 216 p.

Guia de livros didáticos: **PNLD 2013: geográfica**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012. 216 p.

PASSINI, E, Y. **Alfabetização Cartográfica e a Aprendizagem de Geografia**. Colaboração Romão Passini. – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

SALLES, M. A. **Estudos em Geografia: um desafio para o licenciando em Pedagogia**. Terra Livre, ano 23, v.1, n. 28, p. 149-162.

SPOSITO, M. E. B. A Avaliação de Livros Didáticos no Brasil – Por Quê?. In: SPOSITO, M. E. B. (org.). **Livros didáticos de Geografia e História: avaliação e pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. 211 p.